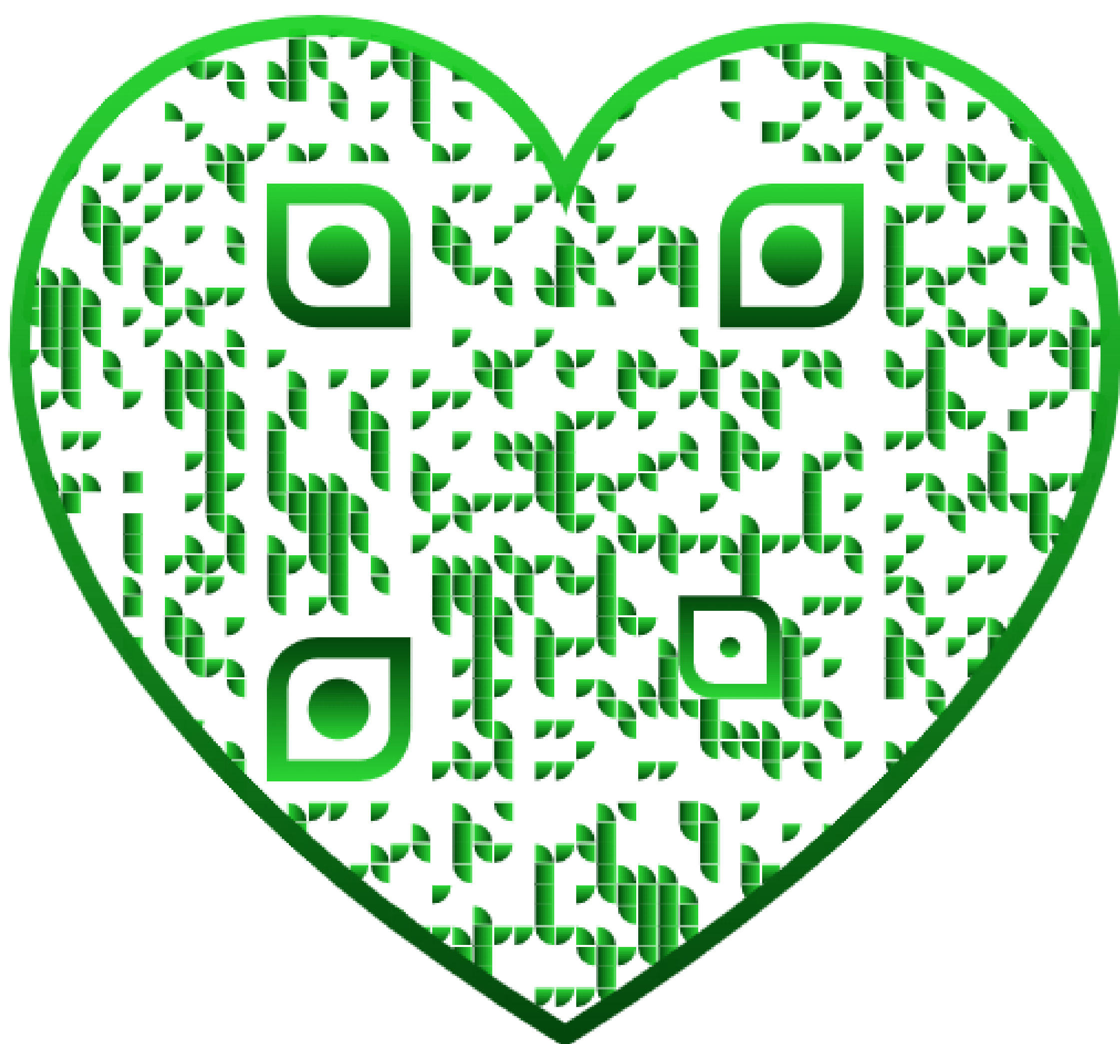
Scarlett Edwards

After The Finale

Uncovering You

The Lost Chapter





Capítulo Perdido

Depois do final

Série Descobrindo Você # 11
Scarlett Edwards

Tradução: Selene
Revisão: Atena *10/2015*
Formatação: Afrodite
Grupo Rhealeza traduções



Nota de Scarlett

Olá para todos,

Então, este livro não deveria existir. Eu só escrevi depois de ver o feedback após a conclusão do Descobrindo Você 10: O Final.

O consenso era óbvio: vocês praticamente o odiaram.

Isso não era onde eu queria deixar a história. Eu pensei que a conclusão estivesse na linha de pensamento do primeiro livro. A partir do prólogo, no início do ***Descobrindo Você 1: O Contrato***, sabíamos que Jeremy e Lilly não iam ter um perfeito *"felizes para sempre"* depois. Eu sugeri isso em todo o resto da série e achei que tivesse preparado tudo para isso.

Aparentemente, eu não o fiz. A forma como eu deixei as coisas, chateou alguns de vocês. Risca isso. Chateou quase todos vocês. E essa é a última coisa que eu queria fazer.

Eu deixei o final vago e ambíguo: Eu queria que vocês imaginassem se Lilly iria morrer ou viver. Lilly iria sobreviver, ou não? A vibração da pálpebra significou algo, ou foi simplesmente um símbolo de esperança falsa? Se você queria isso, ela acordou. Se você não queria? Ela nunca se levantou.

Eu pensei que era tudo diabolicamente inteligente. Na realidade, isso foi diabolicamente idiota. Você queria uma conclusão objetiva.

Eu não o fiz, e o tiro saiu pela culatra para mim.

Então, essa pequena história é a minha maneira de fazer as pazes. É o fim que a maioria de vocês estava atrás: um que é esperado neste gênero e ainda permanece fiel aos personagens que vocês têm conhecido nos últimos dez livros.

São cerca de 7.000 palavras, por isso não é apenas um desbafo. Eu coloquei tempo e esforço em dar-lhes o fim que vocês merecem. Esse livro cobre eventos de catorze meses depois da vibração da pálpebra de Lilly.

E depois que você ler isso? Que é tudo sobre Lilly e Jeremy. É tudo sobre sua história. Eu tenho coisas novas chegando. Como eu adoro dizer, se inscrevam na minha lista de correios para que você não perca: Registe-se aqui.

Você meninas (e caras!) são meus maiores fãs do mundo. Eu fiz-lhe um enorme desserviço deixando o ***Descobrindo Você*** onde eu deixei.

Esta é a minha tentativa de fazer isso direito.

Sua..........Scarlett Edwards ....04 de maio de 2015.

PS: Se você é uma das poucas pessoas que se sentiram satisfeitas com o fim original do Descobrindo Você 10, sugiro pular este livro. Mas, por outro lado, se você quiser ver o que vem a seguir... continue a ler!

O Capítulo Perdido

de Scarlett Edwards

Quatorze meses depois de “A Vibração”

LILLY

Eu ainda estou de pé, olhos fechados, mãos no corrimão. O balanço suave do iate me faz sentir como se eu estivesse flutuando.

Uma brisa quente flui através do meu cabelo e faz cócegas no meu pescoço. Eu respiro fundo. Toda vez que eu respiro é um triunfo da vontade, uma celebração da vida. Eu absolutamente amo isso.

O ar é tão puro que eu posso sentir o cheiro da luz solar. Ele se mistura com o spray suave do oceano, aquecendo a névoa que toca o meu rosto.

Em momentos como este, eu posso esquecer tudo. Eu posso perdoar tudo, porque a vida - neste momento - é tão absolutamente perfeita.

Mãos fortes circundam minha cintura. Um rosto desalinhado é pressionado contra o meu. A barba arranhando minha pele é deliciosa.

—Eu continuo a me perguntar quanto tempo você vai ficar aqui, — uma voz masculina profunda, rica, murmura na minha orelha.

Eu me inclino para o corpo atrás de mim e solto o corrimão, firme no conhecimento de que eu nunca posso vacilar. Eu nunca vou falhar.

—Eu vou ficar até que você venha me buscar, — eu sussurro. Abro os olhos e inclino minha cabeça para descansar em seu ombro. —Mas com você, eu vou ficar para sempre.

Eu me viro, e encaro o homem que uma vez eu odiei, o homem que eu amo agora: Jeremy Stonehart.

Eu traço um dedo cuidadoso ao longo de seu queixo, contra a barba curta espinhosa. —Eu gosto disso, — digo-lhe, com minha voz lânguida. —Não faça a barba.

Ele responde com um rosnado baixo que vem de sua garganta e me beija.

Meus olhos se fecham e eu me perco na sensação de seus lábios contra os meus. Sua boca, que pode ser tão cruel e dura, agora é suave e gentil.

Eu me derreto em Jeremy.

Ele se afasta, e me olha profundamente nos olhos. Seus olhos cor de safira. O sol do Caribe os faz brilhar.

—Como está se sentindo? — Ele me pergunta.

—Com você? — Eu respondo. —Como se estivesse em um sonho.

Ele abraça-me forte. Um toque muito forte, mas eu não estou reclamando. Qualquer tipo de contato com este homem é maravilhoso.

Ele coloca o queixo na minha cabeça. —Este é um bom lugar, — ele me diz. —Podemos passar meses aqui. No entanto, você precisa de tempo, Lilly. Eu estarei com você, a cada passo do caminho.

Eu endureço um pouco. Ele se preocupa comigo. Eu sei. Ele acha que eu ainda sou delicada, que eu ainda preciso de sua proteção. E enquanto isso não é inteiramente falso, prejudica alguns dos progressos que fiz sozinha.

Eu ainda estou me curando. O pior já passou, mas foi só nesta semana que o Dr. Telfair me considerou bem o suficiente para viajar. E somente por terra ou por mar, e não pelo ar.

Jeremy me contou como ele esperou ao meu lado enquanto eu dormia. Ele me contou como ele ficou e orou e manteve a esperança quando ninguém mais acreditava que houvesse tal. Ele me contou como sem mim, ele estava perdido. E o milagre que foi quando me agitei, e abri meus olhos.

Eu o amo por isso. Quando todas as luzes se desvaneceram, quando ambos os nossos futuros pareciam condenados, ele permaneceu fiel. Sua crença em mim, na minha recuperação, me deu uma segunda chance. Deu-nos uma segunda chance.

Ou talvez uma terceira ou uma quarta ou uma quinta? Quantas vezes a escuridão tomou conta, só para ter esse raio de luz que é Jeremy Stonehart brilhando e iluminando o caminho?

Eu sei que eu tenho tido a minha quota de chances. Eu sei que nem todo mundo sobrevive. O amor é forte, mas mesmo o amor não pode superar tudo, não quando as apostas são tão altas.

Exceto no nosso caso? O amor triunfou. O amor conquistou tudo.

—Obrigada, Jeremy, — eu digo. Eu mantenho a minha característica plácida. —Isso é muito doce.

Ele reconhece a minha resposta com uma espécie de grunhido.

Claro, ele ainda é Jeremy. Ele ainda é Jeremy Stonehart, o homem que poderia ter tido o mundo.

O homem que tinha o mundo, mas deu tudo o que tinha para estar com...

Comigo.

Então eu o perdoei por estar preocupado. É claro que ele seria protetor. Especialmente quando existem ainda efeitos remanescentes do meu ano de duração do coma.

A fisioterapia ajudou. Aconselhamento pós-traumático ajudou. Meus músculos todos tinham se definhado quando acordei. Eu tive que aprender a andar de novo, como usar meus braços e minhas pernas, inferno, até mesmo como respirar por conta própria.

Jeremy ficou comigo em cada momento.

Nós tivemos momentos difíceis depois que acordei. Momentos em que me senti frágil, desorientada, confusa.

Momentos em que parecia que eu iria passar semanas sem dar um passo sólido para frente. Momentos em que, mesmo embora eu estivesse viva e com Jeremy, minha vida parecia sombria.

Mas o Dr. Telfair e sua equipe criaram um programa de recuperação para mim, e eu o segui diligentemente, mesmo quando eu queria desistir, mesmo quando eu queria jogar tudo para o alto e chorar pela minha falta de progresso.

Porém, o progresso veio. Eu fui liberada do hospital em três meses. Jeremy e eu ficamos no seu apartamento na vizinhança. A segunda etapa da minha recuperação aconteceu lá. Em seguida, voltamos para Califórnia, para sua mansão, onde continuei a progredir. Eu usei a pintura para preencher o tempo, algo que eu poderia fazer sem me sentir fisicamente exausta, e algo que eu tinha uma afinidade inexplorada, graças ao meu falecido pai.

E agora, meses e meses depois disso, eu estou finalmente forte o suficiente para começar a me sentir como eu mesma.

Meu maior medo através do processo, era que Jeremy fosse desistir. Que sua lealdade por mim fosse vacilar, que ele fosse encontrar a mulher forte que ele se apaixonou, perdida, e que nos separaríamos.

Até agora, cada uma das minhas preocupações provou-se infundada.

Eu ainda não estou cem por cento. Há dias em que me sinto fraca. Dias onde a menor atividade drena toda a minha energia. Há fadiga de início súbito, que vem e vai ao acaso... mas, mesmo assim, tenho melhorado.

Às vezes, fico com vertigem. Minha visão gira, e eu me sinto tonta. Luzes brilhantes podem me estimular a isso, como ruídos altos. É pior quando as emoções são fortes, juntamente com qualquer outro tipo de sobrecarga sensorial. Mas eu estou progredindo, em todas essas áreas.

—Mais uma hora e nós estaremos lá, — diz ele. —Eu pedi a Manuela para deixar a casa pronta para a nossa chegada. Nós não seremos perturbados hoje à noite. Eu vou ter você só para mim.

Eu sorrio para seus olhos. —Eu mal posso esperar.

***

Na manhã seguinte, acordei com Jeremy lambendo meu sexo.

Abro os olhos e o vejo lá, me lambendo, passando a língua sobre as minhas dobras, enviando ondas lentas de prazer em cascata através do meu corpo.

—Mmm, baby, não pare, — sussurro. Eu pego um travesseiro e o coloco sobre a minha cabeça. Eu o pressiono nos meus olhos de modo que eu estou

envolta pela escuridão. Tudo o que eu quero focar, tudo que eu quero sentir, é o homem glorioso com a língua no meu clitóris.

Ele me lambe e suas mãos se estendem para passar sobre o meu corpo. Eu amo a força e o poder de seu toque. Eu amo o quão firme é, quão seguro ele é, e o quão desejada isso me faz sentir. Eu adoro quando suas mãos se fecham sobre os meus seios, quando seus dedos beliscam meus mamilos.

Uma onda particularmente forte lava através de mim. Eu suspiro, então arqueio as costas, então gemo de apreciação.

Jeremy levanta a cabeça. Seus dedos começam a me esfregar. —Goze para mim, — ele ronrona. —Goze para mim, minha doce Lilly-flor.

Ele abaixa a cabeça novamente. No momento em que sua língua bate no meu núcleo, estou perdida. Sou superada pelo maior orgasmo que eu tive em semanas. Gozo contra sua boca, arrancando o travesseiro da minha cabeça e gemendo, arqueando-me enquanto o faço.

Então, eu entro em colapso, lânguida, gasta, e totalmente satisfeita.

Jeremy sobe em cima de mim e gentilmente pressiona seu corpo ao meu. Sua excitação dura pressiona em minha barriga, mas ele sabe que eu não posso gozar de novo tão cedo. Na verdade, pode levar até horas para que eu esteja pronta, tudo por causa dos efeitos posteriores do coma.

Isso é uma coisa que eu odeio muito.

Ele mordisca minha orelha e sussurra. —Eu adoro acordar você assim.

Eu sorrio, mas não sem tristeza. Eu gostaria que ele me fodesse duro se meu corpo pudesse aguentar. Infelizmente, ele não pode.

Minha mão vai para a parte de trás da cabeça de Jeremy. Eu acaricio seu cabelo e o puxo para baixo para descansar em meu ombro. —E eu adoro ser acordada assim, Sr. Stonehart.

Ele rosna, e imediatamente seu humor muda. Ele me agarra pela cintura, rola e me coloca sentada em cima de seus músculos abdominais duros, com seu pênis pressionando contra minhas costas. —Do que você me chamou? — Ele pergunta baixinho.

Seus olhos procuram os meus. Há uma borda perigosa refletida ali.

Mas, longe de me encolher com seu tom, eu luto. —Sr. Stonehart. —Eu digo, com o envio de um desafio em meu olhar. —Esse é o seu nome, não é?

—Não até que você se torne a Sra. Stonehart. —Diz ele, em seguida, agarra meu cabelo pela raiz, força minha cabeça para baixo, e beija-me rápido e duro.

***

O resto da manhã se passa com preliminares aquecidas, trocando beijos, e inflexível e incessante paixão.

Eu amo quando eu desperto esse lado de Jeremy, mas eu odeio que meu corpo ainda não esteja forte o suficiente para receber sua punição. Fora do quarto, eu quero ser forte e confiante. Dentro, eu anseio por Jeremy assumir o controle.

Mesmo assim. As coisas não são tão ruins, e há outras maneiras... dele receber prazer. No final, ele empurra-me de joelhos e empurra seu comprimento duro em minha boca aberta. Eu uso os meus dentes um pouco, provocando ele, fundindo seu prazer com o toque mais leve de dor, e mostrando-lhe que, mesmo quando ele assume o controle, eu não me submeto a ele.

E então, saímos do quarto e somos recebidos por Manuela e sua família. As crianças cresceram tanto desde que as vi pela última vez. Elas absolutamente brilham quando me encontram. Manuela admoesta Jeremy por ficar longe por tanto tempo, e por não me trazer para a ilha paradisíaca com mais frequência.

Claro, eles não sabem a verdadeira razão para a nossa ausência.

Eu relaxo na praia durante a maior parte do dia com a minha cabeça no colo de Jeremy. Ele está envolvido em um livro por horas. Pergunto-lhe sobre isso.

—Eu gosto do ato mais do que a história, — ele me diz. —Não é sempre que tenho a oportunidade de simplesmente ler. Não assim, não desde que eu ainda estava na escola.

—Você sente falta? — Pergunto. —Das Indústrias Stonehart? De gerenciá-la, mantê-la viva, assistindo-a prosperar?

Ele balança a cabeça. —Minha vida, Lilly, é só você.

É uma resposta padrão, uma variação de todas as outras que ele dá em resposta a essa pergunta.

Mas hoje, isso não parece ser o suficiente. Eu quero forçar a barra.

Sento-me. —Mas isso não pode ser o suficiente, — eu digo. —Você não está entediado? Você não se cansa de não fazer nada?

—Não.

Eu espero ele continuar.

Ele não continua.

Eu suspiro. Eu estico minhas mãos e passo meus dedos por seu cabelo. —Eu só estou tentando descobrir o que está acontecendo aqui, — eu digo. —Um homem como você não pode ir de gerenciar uma empresa de bilhões de dólares e depois só fazer... —Eu olho em volta, — ... nada.

Ele pega a minha mão e a leva aos lábios. Ele beija minha mão. —Eu não estou fazendo nada, Lilly, — ele responde. —Eu estou curtindo cada minuto que tenho com você.

Mais uma vez, aquela sensação de mal-estar se arrasta dentro de mim. Ela franze a minha pele e me faz sentir imperfeita. Isso não pode ser verdade. Eu conheço Jeremy melhor do que isso. Mas, no momento, parece que é toda a resposta que eu vou conseguir.

—Eu só não quero te levar para longe de você... de ser você, — eu digo em voz baixa.

Jeremy sorri para mim. —Isso, doce Lilly, — ele me assegura, — não vai ser um problema.

***

Uma semana mais tarde, no jantar, temos a nossa primeira briga.

Jeremy tem ficado inquieto na ilha. Sem nada para ocupar seu tempo, ele está compreensivelmente mais irritável.

Eu fiquei ocupada com a continuação do meu programa de fisioterapia, e pintura. *Tal pai, tal filha*, eu penso com um toque de tristeza.

Isso me deu algo para fazer. Misturar aguarelas em uma tela vazia é surpreendentemente calmante. Eu posso ser absorvida por horas, me focando nos golpes do meu pincel e me perdendo em replicar as coisas que eu vejo diante de mim no papel. A ilha de Jeremy é um paraíso natural, e o cenário é absolutamente perfeito para a criação de arte.

Agora, eu não tenho a pretensão de ser hábil neste ponto. Mas eu estou ficando melhor. E a pintura é uma das poucas coisas que posso fazer sem me cansar.

Jeremy, por outro lado? Ele não tem nada. Para um homem que estava tão obstinado em seu propósito desde que ele atingiu seus vinte anos, para um homem que sempre tinha algo que exigia a sua atenção, a mudança tem de ser chocante.

Ele foi ficando em forma, também. Nadar, correr, fazer exercícios de peso corporal na praia e fora dela. Exercitar-se toma algumas de suas horas de cada dia. Seu corpo está respondendo, e ele está parecendo mais robusto e mais como ele de novo, após o estado em que caiu de quando o meu destino era incerto.

Eu gosto de observá-lo. Há algo de muito reconfortante em ver esse homem, esse espécime masculino, sem camisa diante de mim.

E desde que eu não posso ter relações sexuais mais de uma vez, talvez duas vezes por dia, há um monte de inatividade aqui.

—Quando eu poderei ver no que você está trabalhando? — Jeremy pergunta, cortando algum tipo de peixe que Manuela preparou para nós.

—Quando ele for concluído, — eu digo a ele. Verdade seja dita, eu prefiro não mostrar a minha arte para qualquer um. Sou um pouco mais do que uma principiante neste momento, mas eu definitivamente não me sinto confortável em mostrar pinturas em progresso.

Ele grunhe em resposta.

Não é um som reconfortante.

—E você? — Pergunto. —Quando você vai me dizer o que você está planejando para quando tudo isso, — eu gesticulo em torno de nós, — acabar?

Ele me lança um olhar duro. —Acabar? O que quer dizer com “acabar”?

—Nós não podemos ficar aqui para sempre, — digo a ele. —Quando voltarmos para a América, o que você vai fazer?

—Por que você acha que vamos voltar para a América? — Ele resmunga. — Isto é o que você queria, não é? Paz. Felicidade. —Ele olha para o céu azul claro, com um toque de um sorriso em seus lábios. —Luz do sol sem limites.

—Isso não é real, Jeremy, — eu digo-lhe em voz baixa. Eu olho para o meu alimento. —Nós estamos vivendo uma fantasia. O que acontece quando o relógio bater meia-noite?

—Não existe um relógio, Lilly, — diz ele. —Isto não é fantasia. É a vida real. É o que eu queria. Estar aqui, assim... — ele atinge o outro lado da mesa e toca minha mão, — com você.

Eu me afasto. —Não é o suficiente, — murmuro.

Sua voz se transforma em gelada. —O quê?

—Isso não pode ser o suficiente! — Eu digo a ele, olhando por cima da mesa. —Por que você sempre me mantém no escuro, Jeremy? Por que você não me diz o que você está realmente pensando?

—Você sabe o que eu estou pensando, caramba, — ele se revolta. —Por que você está me acusando de manter segredos? Eu não tenho nenhum, por você. Eu desisti de tudo, por você!

—Sim, bem, eu nunca pedi isso a você! — Eu grito de volta. Eu não sei de onde a minha irritação vem, mas ela está lá agora, em pleno vigor. —Eu nunca disse para você desistir de sua empresa, para dar tudo de presente, só para ficar comigo!

—Chega! — Jeremy ruge. Ele bate com o punho na mesa, fazendo a louça saltar. —Chega, Lilly. O que deu em você, caramba? É como se você estivesse dizendo que não me quer.

—Claro que eu quero você, — Eu começo, mas Jeremy me corta com um olhar mordaz.

—Apenas não, — avisa. Ele toma uma respiração profunda. Posso vê-lo lutando contra a raiva que tenta consumí-lo. Eu o vejo lutando contra a personalidade *Stonehart* que ameaça surgir. —Não me teste, Lilly. Agora não. Isso não... —ele toma uma respiração profunda, — ... seria uma coisa inteligente a fazer.

—Apenas me diga o que você está pensando! — Rogo. —Basta compartilhar algo comigo, Jeremy, por favor. Eu quero saber o que se passa por trás desses seus olhos brilhantes.

—Nada! — Ele grita, e a única palavra parece como uma repreensão.

Ele se levanta. —Isso não... não deveríamos... compartilhar o mesmo teto hoje à noite.— Ele se vira.

—Jeremy, espere...

—Não. — Ele não olha para trás. —Deixe-me em paz, Lilly, para seu próprio bem.

E com isso, ele sai para o ar da noite.

***

Acho Jeremy sentado sozinho na praia tarde da noite, olhando para o mar.

Eu venho silenciosamente atrás dele e coloco meus braços em volta do seu pescoço. Ele se enrijece.

—Sinto muito, — eu sussurro. Eu o acaricio com meu rosto no espaço entre seu ombro e pescoço. —Eu não deveria ter dito nada.

Ele coloca as mãos sobre as minhas, mas não fala. Nós ficamos assim, juntos, por um tempo muito longo.

O único som além da nossa respiração estável vem das ondas calmas que quebram contra a costa.

Por fim, Jeremy se mexe.

—Claro que eu sinto falta dela, — diz ele em voz baixa, áspera. —Eu não seria eu se não sentisse. Eu penso sobre as Indústrias Stonehart todos os dias. Eu leio os jornais, eu me mantenho atualizado. Vejo aquisições que gostaria de fazer, as empresas que gostaria de assumir para fazê-las gerar um lucro milagroso. Eu não posso apenas desligar essa parte do meu cérebro, Lilly. Antes de você... —ele beija minha mão,— ... Isso era tudo o que eu sabia.

—Sinto muito, — eu digo. —E você desistiu dela por mim.

—Não diga isso, — ele rosna. Seu aperto se intensifica sobre o meu. —Eu não desisti. Você é o pedaço mais importante da minha vida. Eu amo você, Lilly. As outras coisas... todas elas estão em um distante segundo lugar em relação a você.

—Eu sei, — eu sussurro. —E eu te amo por isso. Eu só não quero ser a causa de você se perder. Você foi, você é, tão exigente. Eu não posso imaginar um homem como você, sem um propósito.

—Você é o meu propósito, — ele sussurra.

Eu sorrio para ele. —Obrigada. Mas Jeremy, por favor, não me faça ser seu único propósito.

Ele balança a cabeça, imerso em pensamentos. Eu solto os meus braços e o deixo em paz.

***

Jeremy vem a mim no início da manhã e fazemos amor.

***

Mais uma semana se passa. Em seguida, duas. Em seguida, três.

A vida é lenta aqui. Nada é apressado. É o melhor tipo de lugar para se recuperar.

Jeremy e eu não tivemos mais crises. Gastamos o tempo tranquilamente. Eu continuo a pintar. Toda vez que o faço, uma pequena dúvida persistente tenta chegar ao pelotão da frente. São nas horas em que penso em meu pai. É algo que eu não disse a Jeremy, mas que tem estado perpetuamente me incomodando: a inocência de Paul.

Jeremy e eu não falamos sobre o que aconteceu quando eu estava sequestrada por Hugh. Está tudo no passado, está tudo esquecido. Nenhum desses demônios pode nos tocar. E eu não quero ouvir sobre isso, e ainda...

E ainda assim, eu me sinto desconfortável com Jeremy acreditando que meu pai foi o responsável pela morte de sua mãe.

Será que realmente importa? Eu gostaria de poder dizer "não"... mas eu sinto uma necessidade muito real de limpar o nome do meu pai.

A razão pela qual eu não disse ainda, até agora? A culpa de Jeremy. Eu não quero adicionar isso a ela. Ele fez todas aquelas coisas horríveis para mim, quando ainda era Stonehart, porque ele achava que meu pai foi o responsável. Se eu revelar a ele agora, que não foi ele... bem, eu duvido que isso faria Jeremy se sentir melhor sobre o nosso passado.

Além disso. Os esqueletos estão enterrados. Essas coisas não deveriam importar.

Exceto para mim, elas importam. E eu não posso me sentir totalmente em paz até que tenha feito justiça à memória do meu pai.

Jeremy olha para mim por trás da tela de seu laptop. —Você está muito quieta, — diz ele. —O que você está pensando?

—Nada, — eu minto. Eu sorrio para ele e tomo sua mão. —Vamos para um mergulho. A água está maravilhosa.

***

Eu tenho trabalhado na mesma pintura durante o último mês. Ela está saindo melhor do que eu teria esperado. Ainda assim, eu não mostrei a Jeremy.

Ele deixa-me em paz quando eu entro em um dos meus transes. Eu posso pintar durante horas sem perceber o tempo passar.

Eu me sinto mais forte e mais forte a cada dia que passa. Eu ainda tenho alguns lapsos de fraqueza repentina, mas a sua frequência está diminuindo.

Eu posso fazer amor com Jeremy mais do que duas vezes por dia agora.

***

Quase dois meses depois, Jeremy faz um anúncio.

—Eu tenho uma surpresa chegando no final da semana, Lilly, — ele me diz. —Tenho certeza de que você vai amar.

Eu o pressiono sobre o que é, mas ele não vai dizer. Ele apenas sorri, com os olhos brilhando, e me beija afastando minha insistência.

***

Os dias se passam enquanto espero minha surpresa. Uma mistura de emoção e nervoso me enche. Excitação porque surpresas significam algo novo... nervoso porque "algo novo" leva a uma incerteza.

A única coisa que eu vim a depender durante a minha recuperação é a certeza.

Ainda assim, Jeremy é irritantemente misterioso sobre o que vai ser.

Uma noite, quando nós estávamos tendo outro jantar espetacular preparado por Manuela, eu ouvi um estranho estrondo à distância. Eu não prestei muita atenção a ele no início, mas à medida que foi ficando mais alto, eu comecei a ficar alarmada.

—Jeremy? — Pergunto. —Você ouviu isso? O que é isso?

Ele enxuga seus lábios com um guardanapo e sorri. —Eu ouvi. Mas eu não vou dizer o que é até que... —ele se recosta na cadeira e casualmente aponta para o céu. —Olhe ali.

Eu me contorço em meu assento, e encontro um helicóptero voando em direção à ilha.

Meus nervos estão no limite. A última vez em que eu estive em um helicóptero, eu tinha sido resgatada por Jeremy de Esteban e Hugh. Eu luto contra o impulso instintivo de ter medo.

—Quem é? — Pergunto. Um pouco de pânico se infiltra em minha voz. — Por que ele está vindo?

—Ele está vindo a meu convite, é claro, — diz Jeremy. Ele se levanta e estende o cotovelo. —Devemos ir cumprimentá-los.

—Quem está no helicóptero, Jeremy? — Pergunto-lhe, a urgência na minha voz aumentando. —Conte-me! Eu pensei que era suposto ser apenas eu e você.

—Dizer a você, e estragar a surpresa? — Jeremy ri. —Eu acho que não. Venha, Lilly. Não há nada para ter medo.

Eu me esforço, olhando-o com cautela. Ele apenas sorri e acena com a cabeça.

Eu me levanto. Ele me leva para fora até uma clareira ao longo da praia. O helicóptero paira em cima. Jeremy dá o sinal, e lentamente, ele desce.

As lâminas levantam a areia e sopram meu vestido contra as minhas pernas. Eu protejo os olhos e olho para longe enquanto meu cabelo voa.

O helicóptero pousa. As lâminas ficam mais lentas quando o motor é desligado. O barulho morre lentamente.

A porta da cabine se abre, e Fey sai.

Meus olhos quase pulam da minha cabeça. Antes de terem a chance, Robin desce e se junta a Fey no chão.

Estou espantada. Fey e Robin... Eu pensei que tinha os perdido.

—Surpresa, — Jeremy sussurra atrás de mim. Eu sinto suas mãos em volta da minha cintura. —Espero que goste dela.

Eu fico olhando para eles, quase em transe. Fey olha em volta, me vê, e dá um pequeno aceno. Ela parece nervosa, mas não é nem perto de como me sinto.

Eles não são os únicos no helicóptero. Robin gira para trás e ajuda a alguém a descer. Minha respiração trava. É a minha mãe. Seguida por Dr. Telfair, e Charles.

Claro, eu tinha visto minha mãe no hospital quando acordei. Ela ficou por cerca de um mês, mas em seguida, voltou para casa. Ela e Conner tinham realmente se apaixonado e estavam vivendo juntos, embora não tenham se casado. Não importava que ele fosse um dos caras de Jeremy ou não. Foi assim que eles se conheceram, mas isso não impediu verdadeiros sentimentos de se desenvolverem.

—Lilly! — Minha mãe chama. Sua voz me quebra do meu transe. Eu me solto dos braços de Jeremy e corro para o seu encontro.

Ela me encontra primeiro, me engole inteira em um enorme abraço. Ela segura meu rosto e me olha. —Você parece muito melhor, — ela diz. —Bem melhor!

Eu sorrio de volta, em seguida, vejo Fey por cima de seu ombro.

Lágrimas enchem meus olhos enquanto eu me aproximo dela. Ela se aproxima de mim e sorri, tentando ser forte. Mas eu posso sentir seu mal-estar. Robin está ao lado dela, seu braço sobre os ombros de sua esposa. Seu sorriso é genuíno, e ele olha para trás de mim, para Jeremy, e assente.

—C-Como? — Eu gaguejo. —Como vocês chegaram aqui? Como isso foi possível?

Fey olha para mim. Ela morde o lábio.

E então ela salta para frente, a frieza é derrotada, e me aperta.

—Robin fez isso, — diz ela. Ela começa a chorar no meu ombro. —Eu nunca parei de pensar em você, Lilly. Nenhuma vez! Sua mãe nos disse tudo o que aconteceu. Eu não podia acreditar. Mas olhe para você! Você está aqui, você está viva. —Ela me segura em seus braços. —Você está viva, Lilly, e eu a perdoo por tudo que aconteceu, e eu sinto muito por tudo o que eu disse, todas as coisas horríveis que eu disse a você, e, e, e...

Ela começa a choramingar. —Fey, está tudo bem, — eu digo. —Está tudo bem, e você está aqui, não posso acreditar! — Eu olho de volta para Jeremy, que

está sorrindo para mim de longe, as duas mãos nos bolsos, e dando-nos espaço. —Você não precisa se desculpar. Eu não... eu não achei que um dia fosse vê-la novamente!

Eu começo a chorar também, mas são lágrimas de alegria, lágrimas de descrença. Isso tudo é espantoso.

Eu largo Fey. Robin vem e estica sua mão. Ele parece muito mais velho do que quando o vi na última vez. Não de uma forma ruim. Antes, ele sempre pareceu um menino. Agora, ele dá a impressão de ser um homem.

—Lilly, — diz ele.

Eu deixo passar sua mão estendida e simplesmente o agarro pelo pescoço para segurá-lo perto. —Eu nunca esqueci seu bilhete, — eu sussurro em sua orelha, para somente ele ouvir. —Eu nunca me esqueci de que você disse que eu poderia vir até você, se eu precisasse de ajuda.

Ele sorri para mim. Saúdo Charles, que vi por último há dois meses, e, em seguida, Dr. Telfair, que pergunta sobre o meu progresso. Eu digo a ele que tem sido ótimo.

Jeremy chega até nós depois. Ele desliza a mão ao redor da minha parte inferior das costas. —O que você achou? — Pergunta ele, sorrindo.

—Jeremy, isso é incrível, — eu digo. —Eu não posso acreditar que você fez isso. Era isso que você estava planejando? Como? Como é que Robin e Fey estão aqui?

—Tudo começou com o homem ali, — diz Jeremy apontando para Robin. —Ele foi o autor de uma peça de editorial que foi capa da Forbes no mês passado. Ele detalhou meu súbito desaparecimento. Ele não acreditava na história da minha morte. E sua pesquisa foi bastante extensa. Ele me impressionou, quando demostrou seu conhecimento íntimo pelas Indústrias Stonehart. Era quase como se, — acrescenta, com uma piscadela diretamente para mim, —ele tivesse um interesse na empresa.

Eu olho para Robin. Antes, tais elogios o teriam feito corar. Agora, ele está ereto e orgulhoso.

—Estendi a mão para ele, — Jeremy continua. —Falamos ao telefone. Eu expliquei algumas coisas, nós falamos de negócios, e eu decidi convidá-lo até aqui. —Ele sorri para o círculo de pessoas ao nosso redor. —Eu pensei que seria

bom seus amigos ver você, Lilly. Para lhe dar uma chance de se reconectar, agora que a você foi concedida uma segunda chance na vida.

—Obrigada, Jeremy. — Eu murmuro. Eu olho para todos ao nosso redor, com lágrimas nos meus olhos. —E... todos os outros? Por que você convidou todos os outros?

—Porque, — Jeremy diz: — Eu queria que todas as pessoas importantes para nós estivessem presentes enquanto eu faço isso.

Ele vai para baixo em um joelho. Minha respiração trava.

Ele alcança seu bolso de trás e puxa uma pequena caixa preta. Ele a segura na frente dele, diante de mim. —Lilly Ryder, — diz ele. Ele limpa a garganta, olha em volta, e então seus olhos se concentram exclusivamente em mim. Ele vê apenas a mim. —Eu sei que eu propus a você uma vez antes. E nós concordamos em adiar o casamento até que você estivesse totalmente recuperada. Não que você possa muito bem se casar com um homem morto, — ele sorri, — mas Robin e eu estamos trabalhando na minha ressurreição.

Meus olhos vão para Robin, que dá um aceno de confirmação. Eu olho de volta para Jeremy.

—Mas desta vez, — Jeremy continua, pegando a minha mão, — desta vez, eu estou propondo a você aqui, tendo em vista a nossa família e nossos amigos, porque isso sinaliza o início de uma nova vida. — Ele abre a caixa.

Fey e minha mãe dão suspiros audíveis quando vêem o anel. É o meu anel: o grande com diamante em corte de esmeralda definido em anel de platina fino.

Eu me sinto tonta, e não tem nada a ver com a minha vertigem.

—Assim. Lilly Ryder. Você vai aceitar a minha mão em casamento e dar-me a honra de se tornar a Sra. Lilly Stonehart? Pela segunda vez?

Eu olho para Jeremy com os olhos lacrimejantes. Minha resposta vem em uma respiração frágil.

—Claro, — eu sussurro.

Ele me beija.

***

Mais tarde naquela noite, depois que todos estão em seus quartos, eu me vejo andando de braço dado com Fey ao longo da praia. O céu está claro, o ar quente e úmido.

A lua cheia ilumina o nosso caminho, e as estrelas no céu são como centenas de diamantes brilhantes.

Estamos nos atualizando, rindo e relembrando os velhos tempos e aventuras que tivemos enquanto estávamos separadas. A história de Fey não é nem de longe tão complexa quanto a minha, mas eu ainda acho fascinante. Ela se formou, se casou e encontrou uma paixão pela fotografia, de todas as coisas. Com Robin ganhando um bom salário, ela tem sido capaz de atuar como freelance, sem se preocupar se o seu trabalho vende, e sem a necessidade de contar com seus pais com dinheiro.

Eu pergunto se ela está considerando a pós-graduação em breve. Ela ri e confessa que ela e Robin estiveram pensando sobre crianças em vez disso. Ela ficaria em casa, é claro...

O pensamento me enche com um pouco de tristeza. Eu não sei se algum dia serei capaz de ter filhos com Jeremy. As coisas pelas quais meu corpo passou... qualquer gravidez seria de alto risco.

Mas isso só rouba minha atenção por um segundo. Eu estou apenas muito alegre de ter a minha melhor amiga ao meu lado novamente.

—Jeremy mencionou algo sobre trabalhar com Robin? — Pergunto. —Você sabe sobre o que é isso?

—Um pouco, — ela admite. —A matéria com o artigo de Robin sobre Jeremy teve muita cobertura. Era estranho que o homem, cujo nome está por trás de uma das empresas mais influentes no mundo, simplesmente desapareceu, com a notícia de sua morte saindo muito tempo depois do fato. Um monte de pessoas apreciaram as Teorias de Robin sobre como isso não era toda a verdade. Quando Jeremy entrou em contato com ele, você deveria ter visto como ele ficou animado, Lilly. Eu ouvi trechos. Eu acho que Jeremy quer que Robin seja o publicitário para seu retorno. Ou, pelo menos, para escrever um artigo detalhando como todas as suas teorias provaram ser verdadeiras.

—Uau, — murmuro. —Isso seria a história do ano.

—Seria a história de uma vida, — responde Fey.

Eu sorrio. Eu amo a ideia de nossos homens trabalhando juntos.

Eu amo a ideia de Jeremy retornando aos olhos do público ainda mais.

***

Nós nos casamos no dia seguinte, na praia, tendo em conta as pessoas mais importantes para nós.

O marido de Manuela vez o papel de juiz de paz. Seus filhos me precederam como floristas e portadores do anel.

Eu beijo Jeremy, e ele coloca o anel no meu dedo, e então eu o beijo novamente. É um ritual ridículo, um caso de improviso. Mas eu amo cada momento dele. Fazendo dessa forma, tão simples, sabendo da vasta riqueza de Jeremy... de alguma forma faz com que seja muito, muito especial.

À noite, quando todos nós estamos celebrando e bebendo dos vinhos privados de Jeremy, eu decido que é finalmente hora de confiar em Jeremy com essa pequena coisa que está me incomodando.

Eu o levo além das festividades. —Eu tenho que te dizer uma coisa, — eu digo.

—Sim? — Ele pergunta, olhando para mim.

—É sobre o meu pai.

O rosto de Jeremy se transforma em triste. —Oh, Lilly...

—Não, — eu digo. —Não é nada ruim. Mas é algo que você tem que saber. Algo que me foi dito enquanto estava em cativeiro.

A expressão de Jeremy endurece.

Eu tomo uma respiração profunda, e digo tudo de uma vez só. —Hugh me disse que ele sabia que sua mãe estava o traindo. Ele me disse que orquestrou o incêndio que tirou a vida dela. Não foi Paul... Paul era inocente. Hugh deu-lhe drogas, as primeiras versões das que ele me alimentou, arruinando sua mente,

para que você nunca descobrisse a verdade. Mas foi Hugh que matou sua mãe. Não Paul. Não foi o meu pai. Foi o seu.

Jeremy me olha em silêncio por um longo momento, assustador. Por um segundo, eu tenho medo de que tenha falado muito rápido, revelado o segredo cedo demais e muito precipitadamente. Eu posso ver sua mente trabalhando, ordenando essas informações com a sua visão de mim, e do mundo...

Finalmente, ele se agita, —Você esperou tanto tempo para me dizer. Por quê?

—Eu não queria que você se culpasse pelo que fez a mim se você descobrisse que foi sem motivo. Eu queria protegê-lo. Tudo que você fez, com o colar, eu o perdoei. Por causa do meu amor.

—O amor é o que nós temos, — Jeremy concorda. —E a nossa ligação é fortalecida pela sua honestidade. — Ele aperta minha mão. —Obrigado por me dizer.

—Você não está com raiva?

Ele ri. É uma rica risada profunda. —Não, eu não estou, Lilly. Eu te amo. — Ele enfia o meu cabelo atrás da minha orelha. —Qualquer coisa fora disso é só barulho.

Eu olho para ele, exultante. Ele me beija mais uma vez.

***

Naquela noite, pela primeira vez, nós fazemos amor como marido e mulher.

Muitas horas mais tarde, eu estou deitada contra o peito de Jeremy, olhando para o nada enquanto ele dorme embaixo de mim. Jeremy tem um sono pesado quando ele está plenamente saciado.

Meu marido tem um sono pesado quando ele está plenamente saciado, eu me corrijo, em seguida, viajo nesse pensamento...

Até que Jeremy começa a se mexer. Ele começa murmurando palavras que eu não consigo entender. Seu corpo começa a se contorcer debaixo de mim, e para trás, para trás e para frente. —Não, — ele suspira. —Não, Lilly, não, não desvie o olhar, não, eu estou vindo para você, Lilly, Lilly, LILLY!

Imediatamente eu estou acordada e alerta. Eu o sacudo pelos ombros. —Jeremy. Jeremy, acorde!

—Não, não, — ele mantém ofegante. —Não desvie o olhar...

—Jeremy! — Eu grito. Eu o esbofeteio no rosto. Seus olhos se abrem. Ele se sacode na cama, quase me derrubando no processo. Ele está respirando com dificuldade, suas narinas, e cada fibra muscular de sua parte superior do corpo está se esforçando, flexionando...

Então ele me vê. A visão faz com que ele relaxe. Seus ombros caem para baixo.

Ele chega e toca meu rosto. —Lilly..., — ele sussurra. —Lilly Stonehart. Eu tive um sonho. Eu quase perdi você. Você não queria olhar para mim.

—Nunca, — digo a ele. Eu coloco meus lábios em sua mão e a beijo. —Eu nunca vou fazer isso. Era um pesadelo, Jeremy. Nada mais. Estou aqui. Eu sou sua. Para sempre.

—Para sempre, — ele murmura. As palavras parecem dar-lhe força. —Sim. Sim. Eu gosto disso.

—Você sabe que eu nunca deixaria você, certo? — Pergunto.

—Claro, — ele sussurra. Mas o pesadelo ainda está fresco em sua mente, e ele preenche sua voz com dúvida.

Tomo sua mão. —Vem comigo, — eu digo. —Eu quero te mostrar algo.

Eu levo Jeremy para fora da cama, pelo corredor silencioso, e para o quarto privativo que tinha sido convertido em meu estúdio de pintura. Jeremy não esteve nenhuma vez aqui desde que eu fiz a minha reivindicação. Ele me deu a privacidade que eu precisava.

Mas agora, finalmente, eu me sinto pronta para compartilhar com ele a pintura que eu estou mais orgulhosa. É a mesma que venho trabalhando por semanas.

Eu o levo até o cavalete. Um pano escuro cobre a tela. —Fique aqui, — eu digo, enquanto me afasto para aumentar o dimmer. Uma luz amarela suave enche o quarto.

Eu volto para Jeremy, que está me observando com curiosidade. —Eu quero mostrar o que eu estive pintando todo esse tempo, — murmuro baixinho. —Eu não estava pronta antes, mas agora... eu estou.

Eu alcanço o pano e o puxo para longe.

A respiração de Jeremy trava.

Eu olho para a pintura, tão cheia de falhas, mas tão representativa de tudo o que eu passei.

É uma panorâmica da vista da marquise. O mar é tempestuoso e nuvens escuras enchem o céu. Um único pilar brilhando com um carrinho branco no meio dele. Ao lado dele, há uma forma, uma menina frágil decrépita, quase um esqueleto, apoiando-se com um braço. Ela está olhando para o escuro mar revolto.

—É você, — diz Jeremy, apontando para a menina.

—Não, — eu digo. —É o que eu poderia ter sido. — Eu tomo sua mão e o movo para o lado, onde duas figuras estão escondidas pela noite. Elas estão de pé juntas, um homem e uma mulher, olhando para fora da janela para a pobre moça.

Sem qualquer preocupação com a tempestade acontecendo por trás deles.

—Essa sou eu, — eu o corrijo. —E esse é você. Nós dois estamos do lado de fora, vê? Olhando para os fantasmas do nosso passado. O céu, a tempestade, vê como isso não nos toca? Você vê a chuva que cai em todos os lugares? Mas não estamos molhados. Você sabe por quê?

—Por quê? — Jeremy pergunta.

—A tempestade não nos toca, porque você me protege. Eu o protejo. Estamos guardando um ao outro. As nuvens, as ondas raivosas, os vendavais terríveis... essas são representações de nosso passado conturbado. Minha própria infância, e a sua. Isso representa todas as lutas que passamos e superamos. É

nossa história, e mesmo que isso esteja sempre lá, não pode nos tocar. Não mais. Porque…

—Porque nós temos um ao outro. — Jeremy acaba por mim. Sua voz está embargada pela emoção. —Lilly, isso é espetacular. Eu não posso acreditar que você escondeu isso de mim por tanto tempo.

—Não está pronta, — eu digo. —Ainda não está terminada.

—Parece completa para mim, — diz ele.

—Não, — eu balanço minha cabeça. —Não está pronta. Isto...

Termino com um suspiro. Uma inspiração súbita me vem.

Eu passo por Jeremy e agarro meu lápis. Rapidamente eu esboço a forma de um pássaro, um grande pássaro, que levanta voo das falésias. A cobertura das nuvens... não, isso é demais. Eu coloco um pouco de branco sobre elas, suavizando a dureza do céu. Eu desenho um feixe de luz, um fino raio precioso, rompendo as nuvens e brilhando sobre o pássaro.

Jeremy me observa trabalhar em silêncio absoluto. É a primeira vez em que ele me testemunhou pintando.

O pássaro... eu adiciono detalhes a ele. Eu dou-lhe asas macias, brilhando com uma pitada de umidade. Um bico perfeito, uma pequena cabeça. Enfatizo a luz, fazendo com que a ave se destaque contra as outras cores escuras.

Faço o pássaro branco puro. Mas faço isso de alguma forma etérea, também.

E então está completa. Eu deixo cair o meu pincel e olho fixamente. Tudo... tudo se encaixou perfeitamente.

—É uma pomba, —Jeremy murmura.

—Sim, —eu confirmo. —A pomba traz a paz. Ela simboliza o perdão. E esta... não é só uma pomba qualquer, Jeremy. É o espírito de uma pomba. A que eu cuidei uma vez. —Eu olho para ele. —Mas está livre agora. Assim como eu estou. Assim como eu sou livre, com você. —Eu aponto para a pintura. —A coisa toda... mostra tudo que nós já passamos. Nosso passado e nosso futuro fundidos em um. —Eu bato a ponta do meu pincel na menina esquelética. —Este foi o momento mais sombrio da minha vida. Se eu pude sobreviver a isso, enfrentei e vivi isso, por duas vezes, com você e com Esteban, bem... —Eu olho para Jeremy,

em seguida, movo a ponta do pincel para as duas figuras no interior, —Bem, imaginem o que vamos fazer juntos, quando voltarmos para a América... — eu entrelaço meus dedos através dos seus. —Como marido e mulher.

Jeremy me segura forte, e nesse momento, sei que ele nunca vai me deixar ir.

Fim

